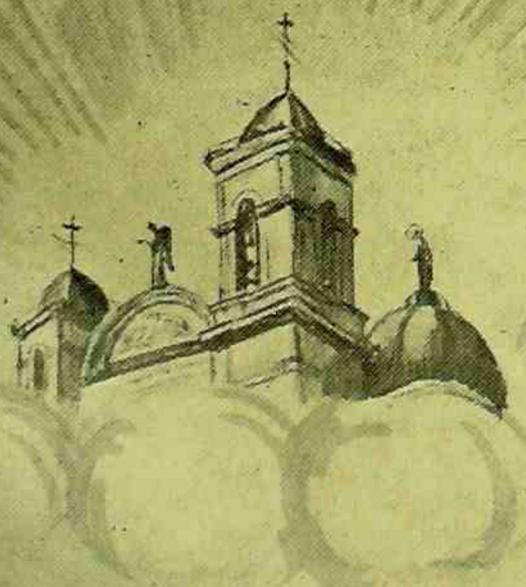
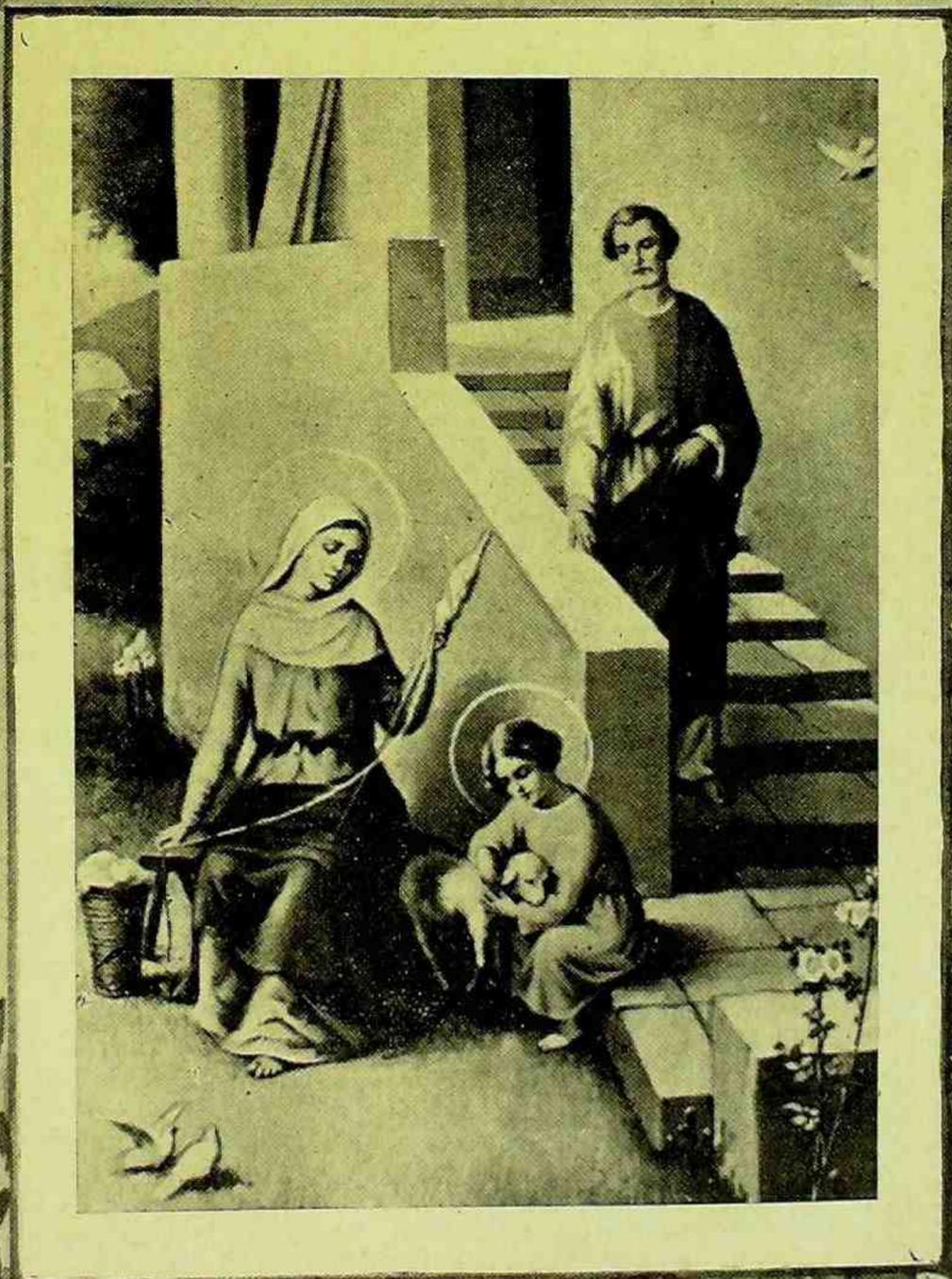


AVE MARIA



do Immaculado
Coração de Maria

FAVORES

e do Beato
Antonio M. Claret



S. João d'El Rei — D. Antonietta agradece uma graça que recebeu invocando Frei Fabiano de Christo.

Monte Santo — D. Casilda Cunha, duas missas de promessa, sendo uma applicada ás almas. — D. Carmen Pontes uma missa pelas almas. — D. Maria Machado agradece uma graça recebida pela sua saude, no dia de sua festa onomastica, 23 de Outubro. — D. Estella Coelho offerta ás almas uma missa. — D. Magnolia Carvalhaes Lima, dez missas pelas almas bemitas do purgatorio. — D. Alexandrina, uma missa por alma de Maria M. Mattos. — D. Gasparina Nantes, tres missas por Maria Medeiros, Maria Gabriella e Pedro Bernardino Costa. — D. Casimira Rosa Silva agradece varios favores a N. Senhora, Sta. Therezinha e Beato Claret. — D. Precilliana Sant'Anna deve sua gratidão ás almas do purgatorio, de que é muito devota. — Dr. A. Felício Cintra Netto uma missa por alma de seus tios Antonio Felício filho e Domingos Teixeira de Carvalho.

Guaranesia — D. R. Padula, uma missa applicada ás almas. — D. Lina Ramos Pinheiro, quatro missas por José Gabriel Pinheiro, Lina Candida Pinheiro, D. Eunice Coimbra, Monseñor Horta e Dom Bosco, Menino Jesus de Praga; offerece 5\$000 para esta publicação. — D. Luisa e Antonio Gobbo, cinco missas applicadas por Antonio Gomes e Joanna Maria Gobbo; a N. S. Aparecida por Antonio Gomes e Maria Gobbo; por Joanna Meke Gobbo; por Henrique Friolandi; e a ultima por todas as almas. — D. Antonia Romanelli, tres missas por Salvador Santo Petre, Paschoalina Sola e Adelaide Posetani. — D. Maria Canchiari Franchi duas missas a N. S. Aparecida e por alma de Orestes Franchi. — D. Josina Carvalhães tres missas por José, Leopoldina e Antonio Meirelles. — Srta. Myrtes Carvalho uma missa por Antonio José Meirelles e José Venancio Carvalho. — D. Leonina Dias Moreno, em cumprimento de uma promessa manda celebrar uma missa a N. S. Aparecida. — D. Maria Rita Souza duas missas ao Divino applicadas por José Martins de Paula, e a N. S. Aparecida applicada ás almas. — Uma alma devota applica seis missas em suffragio das almas do purgatorio. — D. Maria Magdalena Martins, duas missas por Miceno e Emerenciana do Nascimento e por Francisco Martins e Joaqui-

na das Dôres Martins. — D. Eusebia Benito Azofra duas missas a S. Paulo por Paulo López, e a Nossa Senhora del Pilar por Pilar López, em acção de graças pela felicidade de toda sua boa familia Cel. Sotero López. — D. Emilia Vomero, agradecida por uma graça alcançada por intermedio das novenas "Lembrae-vos S. Senhora do Sagrado Coração", Nossa Senhora do Perpetuo Socorro e das "Tres Ave Marias", envia 5\$000 para a publicação.

Muzambinho — D. Maria Silveira Snacarato agradece a Sta. Theresinha e N. S. Aparecida ter sido feliz a menina Silvia Tardelli numa operação de apendicite; offerta uma missa ao milagroso S. Lazaro. — Uma devota offerece quatro missas por alma de Pedro Nolasco, a N. S. do Rosario pedindo a felicidade da familia e duas applicadas ás bemitas almas. — D. Amelia Theodoro Ribeiro duas missas, por Maria Joanna e José Francisco. — Uma Filha de Maria, uma graça a Maria Santissima do P. Socorro. — DD. Theresa Cabral uma missa pelas almas cada uma.

Guaxupé — D. Rita Nogueira, uma missa por alma de Sebastião, 21 de Março, e toma uma assignatura da "Ave Maria" em cumprimento de promessas. — D. Theresa Lepiane uma missa por alma de Raphael Valentim. — D. Mathilde Ribeiro Magalhães Gomes, seis missas ao Divino pelas almas; ao Divino de agradecimento; por Monsenhor Horta; N. S. do Rosario; N. S. das Dores, pelas almas; ás bemitas almas pedindo a felicidade da familia; duas mais em louvor de S. José e outras duas offerecidas ao Divino pela felicidade e prosperidade temporal e eterna de toda sua boa familia. — D. Iolanda Antonioli agradece uma graça e toma uma assignatura da "Ave Maria". — D. Marianna Carolina Magalhães Valle offerta cinco missas pelas almas do Purgatorio pedindo sua protecção. — D. Carlota Theresa Magalhães Rios duas missas, a S. Lazaro em acção de graças e a Santa Luzia de promessas feitas. — D. Mathilde Ribeiro Martins quatro missas, a N. S. do Parto, Sta. Theresinha, N. S. Aparecida e pelas almas mais esquecidas. — D. Virgilina de Jesus Vieira, uma missa em

louvor de N. S. Aparecida. — Sr. Angelo Francischell, uma missa por alma de Vicente, lembrança de 4 de Março. — D. Julia de Camillo, cinco missas por Maria de Campos, Domingos de Camillo, Braz Richael, Florade del Burell e Genoveva Tarantina. — D. Alexandrina Marques agradece um favor ao Beato Claret. — D. Joanna de Jesus uma missa por Benedicto Gaspar. — D. Sebastiana Gusmate Marques agradece umas graças a N. S. do Carmo e N. S. Aparecida. — Sr. José Silveira Marques, uma missa pelas almas. — D. Clarinda de Paula offerta uma missa applicada ás bemitas almas. — D. Alexandrina Pereira, uma missa a S. Lazaro, em acção de graças. — D. Maria Marques agradece varias graças recebidas pela sua mãe, por intercessão de N. Senhora, S. Francisco e Sta. Theresinha. — D. Gizelda M. Vieira, uma missa por alma de Carolina Lucadelli. — D. Anna Crovinell Pinto uma missa em louvor de S. Geraldo. — D. Cecilia Casini Lara duas missas por Georgina Casini e Amancio Casini.

Mocóca — D. Catharina Ramalho Marobi toma uma assignatura da "Ave Maria" em acção de graças por um grande favor recebido. — Cel. Zacharias Pinheiro e Lina Leopoldina Pinheiro offertam uma missa pelas suas bodas de prata, 19 de Julho de 1936. — Sr. Fortunato Rigobello duas missas por todos os fallecidos de sua boa familia. — D. Rosa Gancerla uma missa pela saude de Guilherme. — D. Herminia Mello Zanchi, uma missa pela familia, para serem felizes. — D. Emilia Cunoli pedindo a saude para toda sua religiosa familia, offerta uma missa. — D. Anna Paioni, uma missa por alma de Paschoal Paioni. — D. Natalla Ferraz agradece uma graça pela novena das "Tres Ave Marias". — Dr. Pinheiro, duas missas por alma de seus saudosos paes, Custodio e Maria Pia. — D. Maria Justina, uma missa por alma de sua filha Lavinia Lima Ribeiro do Valle. — D. Maria C. Pereira foi attendida numa graça que pediu a N. S. Aparecida. — D. Ezilla Souza Lima uma missa por alma de Manoel Pereira Lima. — D. Maria Zini, duas missas a Sto. Antonio e N. S. Aparecida. — D. Maria Fara Castel Garcia agradece favores recebidos pela novena efficaç. — D. Alaide Souza Pinto agradece a Sta. Theresinha uma importante graça.

REVISTA SEMANAL

AVE MARIA

CATHOLICA ILLUSTRADA

ASSIGNATURAS:

Anno 10\$000
Perpetua 150\$000Orgam, no Brasil, da Archiconfraria do Coração
de Maria, redigido pelos Missionarios Filhos do
mesmo I. Coração. — Com app. ecclesiastica.RED. E ADMIN.:
Rua Jaguaribe, 699
Tel. 5-1304 - Caixa, 615

A Maçonaria, Liga secreta de "todas" as Nações



CREATURAS privilegiadas do divino Autor da natureza por todo o mundo extendem os seus perennes beneficios: o sol de quem diz o Real Propheta que ninguem se esconde do seu calor vivificante, e que nasce sobre os bons e os maus; os ares puros e correntes que inundam do oxygenio vivificante todos os seres vivos e que sem limites nem fronteiras, como zephyros suaves e aliseos mornos, percorrem todo o orbe da terra; os mares tranquillos de marés temperadas levando sobre seu dorso os possantes navios, transmissores de todas as delicias e confortos da civilização.

Mas ah! que vemos tambem esses mesmos elementos servir igualmente á destruição e morte da humanidade, transmittindo as pragas das epidemias, auxiliando as guerras mortíferas e a propaganda de todas as ideias subversivas.

E se os Apóstolos da fé, emigrando de suas terras sobre as naves e nos longos caminhos que varam as fronteiras dos povos, transportaram o deposito da doutrina sagrada e estenderam até os confins da terra os tentorios da Igreja de Christo, porque única e verdadeira para a salvação da humanidade, eis tambem soccorrendo-se das naus sobre mares bravios e tormentosos, emigrar para longes terras a má semente do homem inimigo, tornando-se internacional a sociedade tenebrosa que diffunde ás occultas o virus

deletereo, a peçonha destructora e que em todas as nações christãs pretende apagar os luminares do Céu.

Por ella vemos em todos os paizes e quasi com os mesmos procedimentos atear-se o fogo das revoluções e mergulhar-se os povos no chaos da confusão social.

Denunciada foi, quasi desde os principios de sua existencia, pelos Chefes vigilantes da Igreja, não obstante o seu pretencioso e capcioso segredo, como maligna conspiradora que pretendia derrubar os altares e acorrentar e suppliciar os seus sagrados ministros; que visava substituir por todos os meios, os mais ardilosos ou criminosos, os soberanos das nações christãs, fossem elles monarchas ou chefes da republica, por seus adherentes conjurados ou por outros personagens que lhes prestassem no governo a incondicional obediencia ás suas ordens as mais impias e demolidoras da religião e da sociedade christã.

Para se perpetuar no correr dos tempos e para tornar-se universal, ganhando sempre novos e proveitosos adeptos pelos recursos pecuniarios ou pelas qualidades excepcionaes que melhor lhes servissem aos seus projectos destructores, allegaram sempre que a maçonaria é puramente sociedade local e não internacional, e que as condemnações dos Papas não comprehendiam todos os paizes.

Mas certo é que os Papas não fizeram

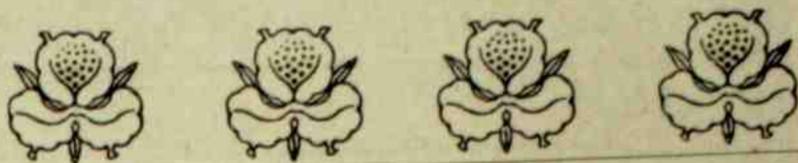
nenhuma excepção ás suas censuras e condemnações contra a seita conspiradora; e são elles mesmos os adeptos da illuminação **subterranea** que nos seus manuaes e regulamentos, em todos os paizes do mundo collimam os mesmos fitos, sobre tudo e mais claramente, quando tratam da iniciação dos chefes principaes, visando expressamente e ás escancararas a destruição da lei, da propriedade e da religião, mostrando nos graus inferiores a mesma inconfessavel tendencia, mas só em proporção á malicia e perversidade reconhecida nos seus candidatos.

Assim lh'o mostrou de um modo irrefutavel nas suas respostas o immortal bispo de Olinda, D. Vital de Oliveira, allegando na sua famosa Pastoral de 2 de Fevereiro de 1873 diversos e expressivos trechos dos livros e instrucções e outros documentos especiaes para a maçonaria no Brasil, como **Instrucção da Franc-Maçonaria, Bibliotheca Maçonica** (diversos volumes!) **Manifesto de 1865, Discurso do orador da loja Conciliação em 1867, O Ponto Negro (!)** e nos jornaes proprios ou alugados (!) como **Familia Universal, Pelicano, Verdade (!)** e **Jornal do Commercio (!)**.

Por estes e por outros jornaes os maçons dignaram-se revelar sem rebuços o espirito rebelde, impio e blasphemo contra a religião, tal como fazem os seus collegas nos outros paizes, mostrando, pois, verdadeira solidariedade com a maçonaria de todo o mundo e continuadores da obra dos maiores inimigos de Christo, tambem maçons, como Voltaire, Diderot e os demais encyclopedistas da França do século XVIII.

E sessenta annos depois das contendadas com o insigne Prelado de Olinda ainda não se desviaram deste rumo, embora as demonstrações não venham sendo tão furiosas e sendo lei da seita evitar o mais possivel o apparecimento manifesto da maçonaria nas revoluções e nas arremetidas contra a Egreja de Christo.

Dignas são neste sentido de opportuna e perpetua recordação e que deveriam ser reimpresas algumas obras de combate a esses inimigos solapados, como o livro imperecivel de **Antonio Manoel dos Reis**, bacharel em Sciencias sociaes e juridicas, "**O Bispo de Olinda perante a Historia**", e que contém as magnificas Pastoraes de D. Vital de Oliveira e todos os documentos de seu processo; e outra menos conhecida, mas muito meritoria, publicada vinte annos depois, em 1898, "**A Egreja Catholica, o Bispo de Olinda e a Maçonaria**" por um **Christão Catholico**, collecção de diversos e frementes artigos da folha de Pernambuco **Era Nova** e que contém as mais terriveis revelações do célebre segredo da Maçonaria, extrahidas de-seus manuaes e



Ave Maria!

*No sino da freguezia
Tres badaladas ouvi;
Sobre a terra, humida e fria,
De joelhos, mesmo aqui,
Oremos que é findo o dia.
Ave Maria;*

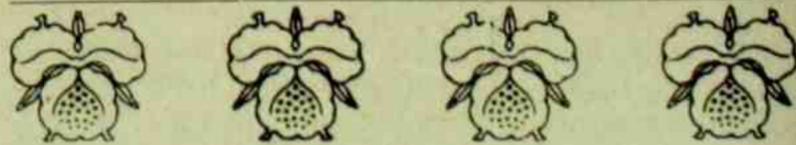
*Descendo da serrania,
Já o pastor ao curral
Os fartos rebanhos guia;
De abundancia ao de hoje igual
Dá-lhe amanhã outro dia,
Virgem Maria!*

*A mãe, que o filho cria,
Já no berço o vae deitar
Um somno tranquillo envia
Sobre o seu tecto pousar
Até ao romper do dia,
Virgem Maria!*

*Não deixes a ventania
As negras azas abrir.
Do perigo o nauta desvia,
Dá-lhe uma estrella a luzir
Como luz o sol do dia,
Virgem Maria!*

*Ao triste manda alegria
Ao que tem fome, dá pão,
A quem teu nome injuria
Dá sincera contrição
Antes do extremo dia,
Virgem Maria!*

*Ao moribundo abrevia
As horas de padecer:
Livra-o de grande agonia;
Leva-o, depois de morrer,
Ao mundo do eterno dia,
Virgem Maria!*



formularios, revelações essas que por medo do punhal maçonico não se atrevem a declarar os muitos egressos da infernal seita.

P. Luis Salamero, C. M. F.

O SACERDOCIO CATHOLICO

Carta Encyclica de S. Santidade Pio XI

(Continuação)

A alta estima em que o Divino Mestre mostrou ter a castidade, exaltando-a como coisa superior á capacidade commum (Cfr. *Mat.*, XIX, 11); o saber que elle é "flor da mãe virgem (Cfr. *Brev. Rom.*, hymno de Laudes, na Festa do S. Nome de Jesus) e desde a infancia educado na familia virginal de Maria e José; vel-o preferir as almas puras, como João Baptista e João Evangelista; ouvir emfim o grande Apostolo Paulo, fiel interprete da lei evangelica e da doutrina de Christo, prégar as inestimaveis excellencias da virgindade, especialmente em ordem ao mais assiduo serviço de Deus: "Quem não tem mulher, tem solicitude do que pertence a Deus e de como agrade a Deus" (*I Cor.*, VII, 32); tudo isto, Veneraveis Irmãos, devia quasi necessariamente fazer que os sacerdotes da Nova Alliança sentissem a fascinação celestial desta virtude de eleição, procurassem ser do numero daquelles "aos quaes foi dado o comprehender esta palavra" (Cfr. *Mat.*, XIX, 11) e se impuzessem, espontaneamente, a sua observancia, sancionada depois, bem depressa, por gravissima lei ecclesiastica em toda a Igreja Latina, até que — como affirmava no fim do seculo IV o segundo Concilio de Cartago — "tambem nós observamos o que os Apostolos ensinaram e a mesma antiguidade observou" (Conc. Cartag. II, can. 2; cfr. Mansi, *Colect. Conc.*, tom. III, col. 191).

TESTEMUNHOS ANTIGOS

Tambem não faltam testemunhos de illustres Padres Orientaes que exaltam a excellencia do celibato catholico e que mostram haver, então, nos lugares onde a disciplina era mais severa, concordancia nesse mesmo ponto entre a Igreja Latina e a Oriental. Assim, no fim do mesmo seculo IV, — para apresentarmos os exemplos mais notaveis — Santo Epiphânio attesta que o celibato já se estendia até aos subdiaconos: "Aquelle que ainda vive no matrimonio e attende aos filhos, embora seja marido duma só mulher, não é, todavia, admittido (pela Igreja) á ordem de diacono, de presbytero, de bispo ou de subdiacono, mas somente aquelle que se tenha separado de sua unica consorte ou della tenha ficado viuvo; isto se faz especialmente naquelles lugares onde são rigorosamente observados os cânons ecclesiasticos" (S. Epif., *Adversus haeres*, Panar., 59, 4; Migne, P. G., vol. 41, col. 1024). Mais eloquente que todos nesta materia é, porém, Santo Ephrém Syrio, diacono de Edessa e doutro da Igreja Universal, com razão chamado "citara do Espirito Santo (*Brev. Rom.*, 18 de Junho, lição VI). Dirigindo-se num cantico ao Bispo Abrahão, seu amigo, diz-lhe: "Bem respondes ao teu nome, ó Abrahão, porque tambem te tornaste pai de muitos: mas porque não tens esposa, como Abrahão tinha Sara, a tua esposa é a tua grei. Educa os seus filhos na tua verdade, sejam para ti filhos de espirito e filhos da promessa para que sejam herdeiros no Eden.

O' fruto esplendido da castidade, em que se com-prazeu o sacerdocio... ungiu-te o vaso transbordante do oleo sagrado, pouco sobre ti e elegu-te a mão sacerdotal, escolheu-te e amou-te a Igreja". (*Carmina Nisibaena*, carm. 19). E em outro lugar: "Não basta ao sacerdote e ao seu nome purificar a alma e limpar a lingua e lavar as mãos e tornar puro todo o corpo enquanto offerece o vivo Corpo (de Christo), mas deve ser sempre inteiramente puro, porque está collocado como mediador entre Deus e o genero humano. Louvado seja quem assim purificou os seus ministros" (Ib., carm. 18). E S. João Chrisostomo affirma igualmente: "O que exerce o sacerdocio deve ser tão puro como se estivesse collocado no céu entre as Potestades (*De sacerdot.*, lib. III, c. 4).

Aliás, a propria sublimidade do sacerdocio catholico ou, para usar a phrase de Santo Epiphânio, "a sua incrível honra e dignidade" (*Adversus haeres*, Panar. 59, 4; Migne, P. G., vol. 41, col. 1024), que acima brevemente expusemos, demonstrá a summa conveniencia do celibato e a oportunidade da lei que o impõe aos ministros do altar, quem tem um officio em certo modo superior ao dos purissimos Espiritos "que estão diante do Senhor" (Cf. *Tob.*, VII, 15), não será justo que deva viver quanto possivel como um puro espirito? Quem deve estar todo "nas coisas que são do Senhor" (Cf. *Luc.*, II, 49; *I Cor.*, VII, 32), não será justo que esteja inteiramente desprezado das coisas terrenas e que "a sua conversação esteja nos Céus? (Cf. *Filip.*, III, 20. Quem deve ser assiduamente solícito da salvação eterna das almas, e continuar para com ellas a obra do Redemptor, não será justo que se conserve liberto das preocupações da propria familia que absorveria grande parte da sua actividade?

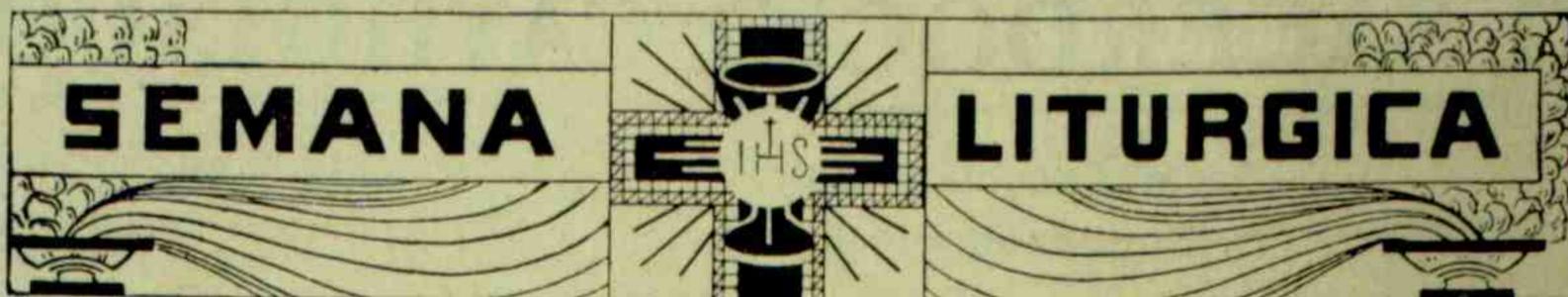
E', em verdade, espectáculo digno de commovida admiração ver, tão frequentemente, na Igreja Catholica, jovens levitas que, antes de receber a sagrada Ordem do Subdiaconado, isto é, antes de se consagrarem inteiramente ao serviço e ao culto de Deus, livremente renunciaram ás alegrias e satisfacções que honestamente poderiam desfrutar noutro genero de vida! Dizemos "livremente" porque, embora depois da ordenação já não fiquem livres para contrahir nupcias terrenas, aproximam-se, todavia, da mesma ordenação, sem coacção de nenhuma lei ou pessoa, mas levados pela sua propria e espontanea vontade (Cf. *Cod. Jur. Can.*, can. 971).

Não queremos, todavia, que tudo o que temos exposto em recommendação do celibato ecclesiastico, seja interpretado como se quizessemos em certo modo condemnar e reprovar o costume legitimamente admittido na Igreja Oriental; dizemol-o unicamente para exaltar no Senhor aquella verdade que consideramos como uma das glorias mais puras do sacerdocio catholico, e que Nos parece melhor corresponder aos desejos do Coração Santissimo de Jesus e aos seus designios sobre as almas sacerdotaes.

DESINTERESSE DOS BENS TERRENOS

Não menos que pela castidade, deve distinguir-se o sacerdote catholico pelo desinteresse.

(Continúa)



DOMINGA II DEPOIS DA PASCHOA

EVANGELHO

(João, c. X)

N'aquelle tempo: Disse Jesus aos Phariseos: Eu sou o bom pastor. O bom pastor dá a vida por suas ovelhas. Porem o mercenario, e o que não é pastor, de quem não são proprias as ovelhas, vê vir o lobo, e deixa as ovelhas, e foge: e o lobo arrebatá, e dissipa as ovelhas. E o mercenario foge, porquanto é mercenario, e não lhe importam as ovelhas. Eu sou o bom pastor, e conheço minhas ovelhas, e das minhas sou conhecido. Como o Pae me conhece, tambem eu conheço o Pae, e ponho minha vida por minhas ovelhas. Outras ovelhas tenho ainda, que não são deste curral: a estas tambem me convem trazer, e ouvirão minha voz, e só haverá uma grei e um pastor.

*

JESUS fala no templo sumptuoso ao pé do gazofilacio, depois de haver feito uma porção de maravilhas: o cego de nascença recuperou a vista; a mulher adúltera foi absolvida; os discursos do Senhor iam agora dirigidos aos magnatas do povo, para os convencer das verdades de que fôra portador na sua descida do ceu á terra. O milagre do cego foi juridicamente constatado; o cego, illuminado interiormente, adora publicamente o Christo Filho de Deus vivo, que é a luz do mundo, que allumia as intelligencias com os raios fulgurantes da verdade, e os corações com a perenne bondade, e os abysmos do nada com os esplendores do sér. Sendo a suprema verdade, tem direito inato de ser o conductor dos povos e das nações, como tambem o é dos anjos e das nações. E os outros conductores, regentes e pastores delle devem aprender a sciencia do governo e a doçura do imperio e a suavidade do jugo que vão impor á vontade livre dos homens. Por isso Christo será o Bom Pastor.

Bom Pastor enche a liturgia antiga com os esplendores de sua bondade. Quando Jesus punha nos seus labios divinos os conceitos eternamente consoladores desta verdade, os que estavam presentes viam o espectáculo daquelles apriscos, tão communs hontem e hoje no Oriente, um cerco de pedras amontoadas umas sobre outras, coroadas de espinheiros selvagens e medosas acacias e retorcidos sicomoros e achaparradas alfarrobeiras, defendidos por trajos pontudos e silvas agrestes, contra panteras, lobos, ursos e ladrões. A' noite, pastor e rebanho procuram o

aprisco e seu calor cubiçado, e ahí, a salvo dos perigos, passam as horas calmas da noite, vendo no céu as estrellas e ouvindo os guizos, rithmicamente agitados pelo gado a ruminar bucolicamente o pasto do dia: ao amanhecer, sahe do cercado, de alta sebe vivaz, o pastor solícito e reconta as ovelhas antes de as conduzir aos pastos acolhedores. Estava Jesus no templo, á tardinha, quando os pastores acostumam encerrar seus gados.

Muitas vezes, em Nazareth e Caná, em Bethsaida e no deserto, observara aquelle quadro que tão intimamente falava ao seu coração das fadigas do seu apostolado. Agora está emocionado com a conquista, espiritualmente bella, do cego de nascença, que crera nelle, e estava disposto a defendel-o ainda á custa da propria vida: e Jesus quer completar a obra começada pela conversão instantanea do cego. Vae aperfeiçoar a obra de Deus, com o poder do mesmo Deus. Vae mostrar-lhe o caminho e a porta por onde se entra no grande aprisco dos filhos de Deus.

Magestosamente triste, emprega Jesus palavras solemnes com as quaes prepara a attenção de seus ouvintes para os ensinamentos que vão brotar dos seus labios. E tinha razão para assim agir. O assumpto que ia tratar merecia a attenção acurada de todos os que o rodeavam. Ha muitos que se arraigam o direito de conduzir as ovelhas. Constituem-se mestres e pastores, não para guiar aos pastos do verdadeiro interesse espiritual, mas sim aos interesses materiaes dos pastores ou dos que por taes se vendem.

Estes taes não zelam os interesses das ovelhas, senão os interesses pessoases: subministram a doutrina que não sacia a sede da verdade. Em vez de pastores devem ser chamados exploradores, mercenarios e ladrões.

Por um movimento de ineffavel ternura, deixa escapar do seu coração, como cantico sublime, estas palavras divinas: "Quem entra pela porta é o pastor das ovelhas; as ovelhas ouvem a voz do pastor que as chama por seu nome, e vae deante dellas e as ovelhas o seguem porque conhecem sua voz". Estas palavras exprimem o encantamento do Senhor pelas suas ovelhas; o carinho infinito com que as cuida; a dedicação que lhes devota; o sacrificio que se impõe para que nada falte ás suas pobres ovelhinhas. Parece que está photographando o quadro da vida real do grande povo. Espiritualmente faz Elle o mesmo. Conhece Elle as ovelhas, e estas tambem o conhecem. Não nos conduz Elle aos pastos abundantissimos lá nas altas montanhas de Israel onde o entendimento encontra o pasto da verdade sem erro, e o coração a belleza sem jaça, e a alma o bem sem mescla de mal? Não fala a suas ovelhas cada manhã na santa oração e não as alimenta com sua propria carne e seu sangue bemdito no sacramento do amor?

Elle deixa ouvir suas palavras de vida, para que melhormente o sigam, e pronuncia nossos nomes com accents do mais paternal amor e vae deante de nós para animar e encorajar, trilhando o caminho e amarfanhando os cardos que pungem, e desviando os calhaus que ferem,



e occultando os abysmos que endoidecem, e enchendo de luz as trevas que nos rodeiam e sacudindo benções a seu passo pelas coisas. Vae mostrando o caminho e fortalecendo o debil, sarando o enfermo, curando o ferido, levantando o cahido: chama a chuva do ceu para que desça sobre as collinas altas e bellas aonde conduz suas ovelhas; derrama alegrias nas coisas e felicidades nos corações.

E' Christo, o Bom Pastor e a porta por onde se entra ao aprisco, por isso todos os caminhos que levam ao ceu passam por Christo; e os caminhos da terra que não vão parar a Christo conduzem á morte. Por esta porta entram as ovelhas nas igrejas; por Christo tambem devem ser constituídos os Pastores: delle promana a fé que salva, a graça que deifica, a vocação ao apostolado. Eu sou a Porta, torna Christo a dizer com emphase, por onde pastores e ovelhas, povo e hierarchia devem entrar no redil da Igreja. Por isso, aquelle que por mim entrar, será salvo.

Ninguém poderá arrebatár ás mãos do Mestre as ovelhas que Elle conduz e que se lhe entregam sem reserva. O ladrão vem somente para furtar, matar e destruir: este não entra pela porta do chamamento de Deus, não busca senão o lucro: não procura o incremento do rebanho senão que é ruína espiritual das ovelhas.

Do peito trespassado daquelle Pastor soberano brota a vida abundantissima das almas, pois Elle veio unicamente para isso, para que todos tenham vida e vida abundante; por este peito largamente aberto no cimo do Calvario, pela lança cruel de Longuinhos chegam as almas á gloria. Elle é o Bom Pastor que vive a sonhar nas suas ovelhas; bom nas suas atenções desveladas e constantes, que ao menor signal das suas ovelhas apresenta-se para lhes dizer: aqui estou. que quereis de mim? e que antes que a Elle clamem, já os escuta; é bom nos seus rigores paternaes, pois quantas seu baculo e sua vara conso'am, no dizer do propheta David, é bom nas suas sollicitudes por todos e por cada um, pois cuida de mim como se sosinho estivesse no mundo, e de todos como de um se occupa; bom nas minhas fraquezas que sabe relevar, nos meus peccados que sabe perdoar, nas minhas mazellas que sabe delir, nas minhas virtudes que quer augmentar, nas minhas esperanças que sabe sus-

tentar, nas minhas ambições que sabe moderar, nos meus propositos que sabe robustecer, nas minhas palavras que quer inspirar e nos meus pensamentos que quer purificar; é bom quando me chama, quando visita e quando busca, quando recolhe e quando reduz, quando levanta e quando sara, e quando infunde torrentes de vida no amago da alma e no intimo dos corações, e somente se sente feliz quando seu feliz rebanho descansa ao longo das torrentes da vida, a repousar sobre a branda relva, á sombra bemfazeja. Visita suas ovelhas nas tribulações e nos dissabores; consola-as carinhosamente e dá-lhes alentos de vida, e chega a dar a vida por suas ovelhas. Este pensamento de sua propria immolação enche os vastos seios da esperança nas suas ovelhas. Deante d'Elle se abatem as bandeiras gloriosas de Israel e de todos os povos da terra, mas Elle é o Bom Pastor: foi constituído pelo Pae, Rei eterno dos seculos, mas é o Bom Pastor. O tempo que tudo roe leva o seu nome nimbado de gloria aos corucheus das nuvens, mas é agora e sempre o Bom Pastor. Os seus inimigos perseguem-no e proscvem seu nome da terra; para elles proprios será o Bom Pastor, se arrepiando caminho voltarem ao aprisco pela humildade santa e docil do arrependimento sincero. *Bone Pastor, Panis vere, Tu nos pasce nos tuere; Tu nos bona fac videre in terra viventium, Jesu, nostri miserere.*

P. ANNIBAL COELHO, C. M. F.

SACRIFICIO DE MÃE

O filho estava muito doente. Tinha dez annos de idade. Os medicos disseram á mãe afflicta:

— E' dever nosso avisal-a... Não ha cura... seu filho está morrendo

Então a mãe ajoelhou-se deante do Crucifixo e rezou: "Meu Deus, queres retomar meu filho para Ti... Sim, toma-o, mas em teu serviço... e toma a mim em seu lugar..."

No dia seguinte a mãe heroica adoeceu, oito dias depois ella morreu. E seu filho?

Deus tomou-o a seu serviço. E' hoje Arcebispo de Ruão, D. André du Bois de la Villerabel



POBRE, SENHORA BARONEZA!...

E' terrível aquella hora! Hora de angustias e de consequencias eternas. O' momento do qual depende uma eternidade! A agonia se approxima. A senhora Baroneza nunca foi lá das mais devotas. Era catholica. Gabava-se de não ser *beata*.

Veio na entrada do inverno uma pneumonia. Complicou-se com os velhos e importunos achaques asthmaticos.

— Douter, balbucia afflicta a filhinha mais velha, mamãe se salvará da crise?

— Infelizmente, permittam-me a franqueza, não me parece provavel...

— Que horror!... E si fizessemos uma junta medica?

— Como quizerem... minha opinião... Adeus!

Ouviu-se depois a batida da portinhola do V 8 e um *até logo!*

— Que fazer agora, Lili?

— O caso é grave... póde talvez esta noite nos reservar alguma surpresa...

— E o testamento? lembra o Zezé, mais velho e ajuizado e quem dirige os negocios da familia desde a morte do Barão.

— O Tabelliãc, vamos... depressa... E' a está melhor agora, ainda falla e ouve bem. Não acham?

— Perfeitamente...

— Tri-lim... tri-lim... Trii... 2-9058!

— E' o José? Póde fazer o obsequio de vir agora? Ella já pode attender e venha preparado, sim?...

No quarto espaçoso, atapetado.

A Baroneza pallida, offegante, recostada n'uma montanha de almofadas.

— Deixo... deixo... deixo... Foi deixando tudo: palacetes, fazendas, contos de réis...

Filhos, netos, afilhados, sobrinhos... todos contemplados.

Quizeram lembrar-lhe o Asylo, o Orphanato...

— Não façam isto! Será lesar o direito dos filhos...

A pallida Baroneza estava já offegante e marmorea.

— Vamos deixal-a!

Retiraram-se todos.

A enfermeira arregalou os olhos enquanto segurava o pulso da velha. Fez uma careta.

— Está fraco... fraquissimo...

O'eo camphorado! Duas ampolas!... Nada! O pulso cahe sempre.

Cafeina!... Inutil!

— Mamãe está agonizante!

Soluços, gritos, ais, gemidos loucos.

Todos correm. Ordens desencontradas. Aquellas moças e rapazes davam a impressão de umas baratas estonteadas pelo meio da casa...

— Chamem o padre! Depressa! Depressa!

— Tri-lim... tri-lim... trii...

— 2-5890.

— *Seu Vigario?* Depressa! N. 289, Alameda 9. Por favor! Uma agonizante!

Quando o Vigario chegou, ungiu o cadaver, ainda quente, deu uma absolvição *sub conditio- ne*, e partiu desolado.

O tabellião ainda fumava no *hall*.

No seio da eternidade...

Silencio eterno!

— Meu Deus! Como tudo aqui é differente! suspirou a Baroneza.

O' eternidade! O' eternidade! Juizo particular. O cadaver ainda lá está recostado em almofadas... pallido, gelado, marmoreo e feio...

A sentença se ouviu, terrível... Seria um eterno horror... E aquelle *ai de vós, ricos!*

Estaria perdida para sempre...

A Mãe de Misericordia interveiu. Apareceram umas esmolinhas occultas, umas boas obras, um gemido de contricção n'aquelle derradeiro instante...

O' misericordia! A Baroneza seguiu para as chammas expiatorias do purgatorio...

E o cadaver, recostado ainda em almofadas, pallido e feio, gelado, gelado...

Enterrc. Flores e flores. Corôas! Dez automoveis não foram sufficientes para o transporte de tanta corôa, de tanta flor...

Flores, corôas, côroas e flores!

No purgatorio.

— *Miseremini mei, miseremini mei!* Tende compaixão de mim! Tende compaixão de mim!

— *Ao menos vós que sois meus amigos!*

— Que gemidos! Pobres almas! Que dores, que agonias, que torturas!

E almas tão santas!

Terriveis supplicios! O fogo deste mundo é um dom da Providencia, o do purgatorio é criação da Justiça Eterna. Oh! martyrio prodigioso das pobres almas!

"Não, diz S. Thomaz, *as fomalhas mais ardentés e o fogo mais intenso a que eram condemnados os martyres são apenas sombras em comparação das chammas devoradoras que sofrem as almas do purgatorio!*"

Pobres almas! Que sêde da visão Beatifica! Que dor! Que remorsos!...

O' tibieza, ó peccado venial, como sois castigados n'aquellas chammas cruciantes!

E a Baroneza, pobrezinha, no fogo da misericordia!

Oh! como ella padecia!

Que remorsos! Tão rica, tão poderosa! Poderia ter feito na terra um bem immenso... Quantas lagrimas de infelizes não teria podido enxugar! Ai! Agora... Senhor! Que chammas... que remorsos!... Que horror!...

E por um excesso da misericordia divina, por

uma protecção miraculosa da Mãe de Deus, se salvou a Baroneza.

Ainda conseguiu um logar entre as *almas mais abandonadas do purgatorio!*...

Pobrezinha! Nem uma missa depois das de setimo e trigesimo dia! Nada!... Esquecida!... Da terra só vieram flores, cartas, telegrammas e jornaes...

Apparecia o Anjo do purgatorio.

— Meu Anjo, que traz da terra para esta pobre alma?

— Flores, Senhora Baroneza, flores e corôas. Eil-as...

E cahiam sobre as chammas dezenas de corôas e ramalhetes.

Levantava-se uma fogueira ardente!

Pobre Baroneza! Que fogo! Que chammas!

No dia seguinte:

— Que veio da terra, meu Anjo? Rezaram por mim?

O Anjo despejava logo nas chammas centenas de cartas e telegrammas...

Fogo! Fogueira! Chammas ardentes! Outro incendio.

Pobre Baroneza! Que supplicio!

Mais um dia! E que dias eternos!...

— Nem uma missa ainda, meu Anjo?

— Nada, Senhora Baroneza! Ha de esperar o setimo dia! E ainda virão mais centenas de corôas, telegrammas e cartas!

Já só se falla em heranças, fazendas, mausoléos, homenagens, telegrammas, cartas, luto *chic*...

Pobre Senhora Baroneza! Entre as almas abandonadas do purgatorio!

Setimo dia!

Coroas e flores! Telegrammas e cartas!

Fogo! Fogo! Gemidos nas chammas expiatorias!

Só uma missa... só... nem um terço, uma Ave Maria...

Pobre Senhora Baroneza!

Trigesimo dia!

Flores e corôas, telegrammas e cartas!

Fogo! Fogo! nas chammas do purgatorio.

Uma só missa... uma só!

Pobre Senhora Baroneza!

Anniversario!

As mesmas flores e corôas, os mesmos telegrammas e cartas... o mesmo fogo!

Pobre Senhora Baroneza! Entre as almas abandonadas do purgatorio!...

Abandonada! Abandonada!

In terra oblivionis. Na terra do esquecimento...

E ella suspirava:

— Meu Deus! Que vale a riqueza? Que vallem os titulos e a nobreza da terra!...

Passaram-se bem mais de vinte annos...

E a pobre Senhora Baroneza entre as almas abandonadas do purgatorio!

— Meu Anjo, como vos vejo agora tão feliz?

— Sim, minha irmã, quando aqui venho n'estas chammas expiatorias, minha felicidade é saber da vossa felicidade proxima, minhas almas queridas!

— Nada me vem da terra, meu Anjo?

— Nada, minha irmã. O mausoléo abandonado... Já muitos parentes vossos estão na eternidade... e vosso nome está n'uma das Praças da cidade...

Suspirou a Baroneza:

— Vaidade! Fumaça! Loucura!... E nem mais uma missa?

— Nada... Nada... Mas... amanhã...

— Amanhã? O que?!...

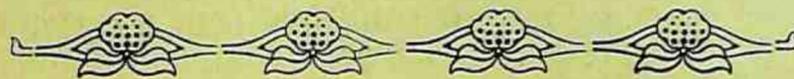
— Amanhã, Senhora Baroneza, raiará o dia eterno para vós! Uma velha escrava da familia de vosso pae, a Vicencia, lembra-se?

— Oh! sim! a Vicencia! Coitada! Era a mais humilde escrava da fazenda...

— Pois a Vicencia fez a promessa de uma missa pela alma d'entre todas a mais abandonada do purgatorio... E foi attendida. E esta pobre alma abandonada, a quem hão de aproveitar os meritos infinitos do Santo Sacrificio, esta alma é a vossa, Senhora Baroneza! Amanhã! Amanhã!

A Baroneza emmudeceu... Chorou... e levantando os olhos para o céu, cantou o hymno da misericordia: — *Misericordias Domini, in aeternum cantabo!* Misericordias de meu Deus! Eu vos cantarei eternamente!...

P. Ascanio Brandão



Béca "Santa Therezinha"



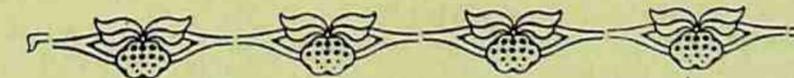
CAPIVARY

Legionario Fernando Aguiar



CAPIVARY

Legionario Adolpho B. Stein





RAZÃO DE ESTADO

VERTIDO POR *IGNOTUS*

SUA Alteza deixou-se cahir em uma poltrona, acabrunhada. Como foi aquillo?! Como poudes esquecer-se levanamente de uma cousa tão importante?! A carteira da qual nunca se separava e onde se achavam seu diario e as cartas.

Mas tambem... era natural que lhe succedesse algum transtorno depois das noticias que lhe dera o embaixador! E, ao recordal-as, estremece a delicada princezinha esquecendo quasi as consequencias que poderiam resultar do facto de haver deixado sua carteira no salão da embaixada. Si alguém lesse aquillo! Apezar do cansaço levantou-se de repente e apertou um tympano.

— Preciso fallar immediatamente ao senhor Guzmán, ordenou a voz suave que trahia um ligeiro accento estrangeiro.

A princeza tirou o chapéo e então poder-se-ia ver em seu rosto juvenil uma expressão de tristeza que resaltava sobretudo de seus formosos olhos azues, limpídos e dulcissimos.

Entrou o secretario Alvaro de Guzmán e, depois das usuaes ceremonias, permaneceu de pé ante Sua Alteza, esperando suas ordens com profunda attenção.

— Sente-se, Guzmán. E, vendo-o dirigir-se ao lindo escriptorio, ajuntou: Ahí não; sente-se aqui a meu lado.

O mancebo obedeceu, e, em attitude respeitosa, esperou.

— Fiz uma tolice, Guzmán, disse a princeza com triste sorriso.

— Isso não posso crel-o, senhora...

— Sim, uma grande tolice, um esquecimento imperdoavel. Antes de dar-lhe minhas ordens, quero pol-o ao corrente de tudo, comquanto conheça já uma parte, como todo o mundo.

Sabe que estou compromettida, vendida poderia dizer, por razões de Estado.

Um ligeiro franzir de sobrolhos e uma inclinação de cabeça, foi a resposta do Secretario.

— Eu contava apenas cinco annos de idade quando o primo segundo ou terceiro de meu pae, chefe de familia e de Estado, teve um filho varão, o primogenito, que devia mais tarde herdar a corôa imperial: o principe Jorge.

Não entrarei nos detalhes da historia de meu paiz, tão turbulenta nessa occasião.

Só lhe direi que a alegria de meus paes e de todo o reino foi illimitada quando o imperador, desdenhando todas as allianças propostas pelas principaes côrtes da Europa, pediu minha mão.

Parece que nossa alliança assegurava a paz e bem estar de varias nações... e, por isso, logo que completei tres annos, e o principe oito, nos desposaram com toda a solemnidade, celebrando-se grandes e multiplas festas em nossos rei-

nos; festas a que, como pode imaginar, ajuntou com amargo sorriso a princeza, permaneceram alheios os protagonistas.

Immediatamente fomos separados (sem nunca mais nos termos visto) para sermos educados do modo mais conveniente ao fim a que nos haviam destinado.

Desde a idade de quinze annos o principe tem estado a viajar por todo o mundo, porém seu pae decidio que se effectue já o nosso casamento, pois que elle conta 24 annos, e eu 19.

Esta manhã fui informada pelo embaixador que Sua Alteza Jorge Luiz se poz já em caminho para a Europa e que eu devo preparar-me para voltar á corte imperial, onde se effectuará nosso casamento, esperado pelo povo com anciedade.

E eu, continuou como se fallasse consigo mesma, aborreço a ideia de tal compromisso! Sobre tudo, ha um anno, isto é, depois que vim a este paiz encantador... onde sonhei a verdadeira felicidade!... o amor puro e santo... sentido, não imposto!

Sua voz foi embargada por um soluço, e, cobrindo o rosto com as mãos, permaneceu silenciosa...

O rosto contrafeito do Secretario, seus olhos scintillantes, seus labios contrahidos... não eram um enigma senão para a inexperiencia da joven princeza...

— Vossa Alteza exagera talvez sua situação, disse finalmente Guzman... não creio que lhe seja difficil reaver sua liberdade...

— Não! isso succede sómente nas novellas, na vida real, uma princeza não póde dispôr de sua pessoa... e eu menos do que qualquer uma. Já lhe disse que na realização desta união estão cifradas muitas esperanças de paz e prosperidade... é pois, um dever não defraudal-as... e ao dever jamais se renuncia!

Comquanto ditas com grande simplicidade estas palavras, era tão sinceramente nobre o dizer da princeza, tão serena e elevada sua expressão, que os olhos do Secretario brilharam de intensa admiração.

— Entretanto, ainda não é tudo, continuou vacillando um pouco... necessito ser completamente franca com você... merece minha confiança e creio poder manifestal-a...

— Minha vida pertence a Vossa Alteza, respondeu Guzman inclinando-se respeitoso.

— Não sou afeiçãoada a confidencias; meu temperamento e minha educação me hão imposto sempre a reserva... Aqui, talvez sem ser proposital, a voz da princeza tornou-se um tanto alta-neira, o que muito penalizou seu interlocutor. Portanto, continuou ella, é necessario que se compenetre bem da importancia do que terá de fazer por mim.

(Continúa)

Construcção de aviões, de baixo preço, na França

"Oitenta kilometros por hora e oito litros de gazolina por 100 kilometros" — não se trata, como poderia parecer á primeira vista, de uma fórma da industria automobilista moderna, mas sim do programma realisado pelos constructores de aviões leves chamados "moto-planadores" e que em grande numero cortam actualmente o céu da França.

O movimento a favor do "avião a favor de todos" é o resultado mai importante do apparecimento do "Pou du Ciel", avião minuscuro e simplificado, construido pelo amator Henri Mignet.

E' sabido que este pequeno aparelho póde ser montado pelos proprios amadores, que se exercitam nos diversos aerodromos civis.

Os constructores não podiam ficar atrás e procuraram offerecer á clientela que dispõe apenas de reduzidos recursos, pequenos aparelhos de turismo, com toda a segurança, e de preço accessivel.

Não se tratava sómente de fabricar aparelhos de turismo, susceptiveis de desenvolver uma velocidade aproximada de 200 kilometros horarios, mas de criar uma "verdadeira motocycleta aerea".

Seis modelos de "moto-planadores" já voam actualmente e têm os seus clientes fieis. Os aparelhos, dotados de largas velas, deixam o solo em menos de 150 metros e podem pousar com a velocidade de 50 kilometros. O aparelho responde perfeitamente a todos os movimentos das barras de direcção, o que muito facilita o trabalho

dos pilotos ainda pouco experimentados. De outro lado, porém, os "moto-planadores", munidos de motores de 20 ou 30 cavallos, não desenvolvem grande velocidade e as suas grandes velas constituem um perigo nas montanhas, onde se encontram fortes correntes aereas. Trata-se em summa, de uma pequena machina para noviços, que desejem mais tarde possuir verdadeiros aparelhos de turismo. Uma das maiores vantagens dos "moto-planadores" está na sua economia e na facilidade da aprendizagem. Com 200 francos de gazolina e oleo, é possivel soltar nos ares o candidato.

O preço dos aparelhos não vae além de 12.000 ou 13.000 francos, isto é, está abaixo do preço minimo do mais democratico automovel da grande série.

Os aparelhos com consumo sempre inferior a 10 litros permitem a velocidade media constante de 75 kilometros e mesmo de 100 kilometros, segundo as condições atmosfericas.

São dignos de interesse os resultados decorrentes das experiencias do "Pou du Ciel". Os serviços technicos do aeroporto de Villa Coublay, depois de procederem ao ensaio do pequeno aparelho, pediram que a sua formula fosse aperfeçoada, bem como que fosse augmentada a potencia do motor.

Annuncia-se, finalmente, que ainda neste verão apparecerá o primeiro "moto-planador", com fluctuador de hydro-avião. O menor aparelho desta natureza terá um motor de 25 cavallos e poderá pousar nas aguas de qualquer lago ou grande tanque.

Taes são os aperfeçoamentos recentemente introduzidos na construcção aerea, que os vendedores de aviões, á semelhança dos vendedores de automoveis, offerecem aos clientes por preços minimos, juntamente com o "brevet" de piloto de turismo, o que tem sido favorecido o mais possivel pelo Ministerio da Aeronautica, afim de desenvolver o sentido do ar e o gosto pela aviação.

O MACACO JUIZ

Roubaram dois gatos um bocado de queijo e tiveram litigio no modo de fazer partilhas

Não houve remedio senão chamar-se um macaco, exactamente como nós consultamos um advogado.

Não recusou o macaco acceitar as funcções que exigiam sua competencia e mandou buscar uma balança.

— Isso não póde ir sem balança? perguntaram os gatos pasmados.

— E' indispensavel, retorquiu o macaco.

Vieram as balanças e o doutor macaco, partindo o pedaço de queijo em dois boccados, poz cada um em seu prato.

— Olé! exclamou o juiz. A modo que este de cá pésa mais do que o outro!

E comeu um pedacinho do bocado mais pesado.

A balança então pendeu mais para o lado opposto

— Não ha remedio, dizia elle.

E foi roendo da outra banda.

Estavam os gatos em uma afflicção!...

— O' Snr. Doutor, espere! Queremos dizer-lhe uma coisa: dê-nos a cada um de nós um desses boccados e ficamos satisfeitos.

— Qual! isso é que não! Poderiam vocês ficar satisfeitos, mas não ficaria satisfeita a Justiça.

E ia roendo o queijo, ora de cá, ora de lá, até que os bichanos, vendo o queijo desapparecer, dispensaram completamente os seus serviços.

— Alto lá! gritou o macaco. Eu estou aqui a trabalhar para ursos, ou estou a trabalhar para gatos? Façam-se as coisas com decencia e moralidade. A porção que resta, deve ser minha pelas luzes que dei a tudo isto, na consulta e na defesa.

E mettendo pela bocca adentro os pedacos de queijo, fechou a audiência.

"E' melhor um mau accordo que uma boa demanda".

ISSO MESMÓ!

Quando Ruy, o sublime, em propaganda de sua candidatura, falou em Campiñas, produzindo um dos seus formidaveis discursos, um caipira commentou:

— Bunito descurso! Fala que é um devogado, mais porém eu conheço um livro que tem esse descurso inteirinho... palavra por palavra!

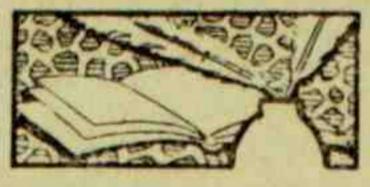
— Ora, deixe-se de ser "trouxa"! Então Ruy lá precisa plagiar!

— Puis ostento o que disse...

— E que livro é esse?

— O dicionario...

NOTAS E NOTÍCIAS



Brasil

O ministro da Guerra, general João Gomes, enviou a todos os commandantes das Regiões Militares a seguinte circular:

"Explorações tendenciosas procuram envolver o Exército em machinações políticas, querendo até fazer crêr estar elle preparando um golpe militar afim de tomar conta do governo.

Esse embuste não pôde medrar porquanto jamais houve entre nós um governo civil tão prestigiado pelas forças armadas de terra e mar, na manutenção da ordem e das instituições. No momento que atravessamos, temos cumprido fiel e rigorosamente os nossos juramentos, unidos até ao sacrificio da propria vida.

O governo, apenas reunida a Camara, prestará lealmente conta de todos seus actos.

E' necessario desmascarar os falsos patriotas que só cuidam dos seus interesses pessoases.

Custe o que custar, o Exército cumprirá o seu dever até o fim, sem vacillações.

O sr. Presidente da Republica assignou decreto, pelo qual vem sendo applicadas as penalidades da lei contra os militares que se envolveram na sublevação da escola da Aviação e do 3.º R. I.

Pelo mesmo decreto, muitos officiaes perderam a patente e, em consequencia, o posto, e outros, que deixaram de cumprir o dever militar não oppondo resistencia, foram reformados.

— Foi publicado o decreto da Assembleia Legislativa, suspendendo o governador Achilles Lisboa de suas funcções, sendo s. s. intimado a deixar o poder. Espera-se a nomeação de um interventor, afim de garantir a eleição do novo governador, que será feita pela Assembléa, dentro de 15 dias.

O sr. Agamemnon Magalhães, ministro do Trabalho, recebeu o seguinte telegramma de Jundiahy:

"O Syndicato dos Operarios em Fiação e Tecelagem de Jundiahy, representante legitimo de 6 mil operarios textis, hypotheca sua solidariedade ao patriótico governo do dr. Getulio Vargas e a v. exa., obedientes á finalidade syndical todos promptos a cumprir em quaesquer emergencia o dever de brasileiros em defesa dos interesses da patria. Em Jundiahy, sempre industrial, com 10 mil operarios, o Syndicato dos Operarios em Fiação e Tecelagem não admittirá que inimigos da patria e da ordeira classe trabalhadora perturbem a marcha progressista do governo altamente patriótico do dr. Getulio Vargas. (a.) Ernesto Farina, presidente".

— Vae exercer o cargo de director da Segurança do Districto Federal o capitão Amaury Krueh.

— Serão urgentemente concluidos os inqueritos iniciados contra os parlamentares presos, afim de que o governo peça licença ao Legislativo para processal-os.

— O prefeito do Districto Federal demittiu numerosos funcionarios em consequencia de suas actividades extremistas.

— A' bordo do vapor "Campos" que transportava para a Colonia de Dois Rios uma leva de extremistas presos, houve uma scena de pugilato entre dois delles, ficando um dos contendores gravemente ferido.

— A Cia. Finlandeza offereceu ao conselho deliberativo da Associação Brasileira de Imprensa um cheque de 20 contos para ser conferido como premio ao autor da melhor reportagem que fôr feita no Rio de Janeiro, no periodo de 13 de Maio do corrente anno a 13 de Maio de 1937.

— O nosso governo protestou contra o recrutamento de brasileiros filhos de allemães, para o serviço militar no Reich, que está sendo feito pelos consulados allemães no Brasil.

Exterior

O cardeal Marchetti Selvaggiani, vigário de Roma, ordenou na Basilica de S. João do Latrão, grande numero de seminaristas.

Entre os que receberam ordem figuram tres alumnos do Collegio Pontifical Brasileiro: Publico Calais, da Diocese de Pernambuco, Vicente Zioni e Elagio Corrêa, da Diocese de S. Paulo, tiveram por padrinhos o padre Riou, reitor do Collegio Brasileiro, o padre Lincoln Leme, ministro do Collegio, e o padre Giuseppe Gianella.

Foram igualmente ordenados dois argentinos um cubano e sete mexicanos.

— Em toda a Allemanha, mas principalmente em Munich, os catholicos festejaram o Cardeal Faulhaber por occasião do seu jubileu episcopal. Querido, idolatrado pelos catholicos, S. Em. que representa uma das figuras mais salientes do episcopado allemão, é alvo de continuados ataques, injurias e até calumnias de certos elementos nacionalistas. Quem mais se distinguuiu nesta campanha odiosa e ingloria, é Alfredo Rosenberg. Por muito tempo o sr. Cardeal se manteve na reserva. Agora, porém, no seu jubileu episcopal, em uma das noites, occupando o pulpito da sua Cathedral, estando o templo repleto até o ultimo lugar, Mons. Faulhaber em termos lapidares deu o troco ao christophobo Rosenberg. Disse: "Existe um homem de nome Alfredo Rosenberg, que em seus livros declarou não dar o minimo respeito ao arcebispo de Munich e Freysing. Deste lugar eu respondo ao tal senhor: Si o arcebispo de Munich um dia quizesse conquistar a sympathia desse homem, devia-se cobrir de vergonha ainda na sepultura". A multidão, ouvindo esta declaração, esquecida da santidade do lugar, prorompeu em "Vivas" e "Bravos".

— O dirigível "L. Z. 129-Hindenburg" iniciará a primeira viagem á America do Norte a 8 ou 10 de Maio proximo, sob o commando do dr. Hugo Eckner.

O dirigível pousará no aerodromo militar de Lakehurst e se demorará provavelmente só um dia nos Estados Unidos. A primeira travessia é de estudos

das condições atmosphericas do Atlantico Norte. As observações recolhidas permittirão tratar da criação de um serviço regular entre Franck-fort-sobre-o-Meno e Nova York. Desde já, a experiencia da primeira viagem do dirigivel á America do Sul permitte contar com a possibilidade do estabelecimento desse trafego regular.

— Na igreja dos Minimos, de Vienna, foi celebrado, no dia 16, com grande pompa, de accordo com o cerimonial da Corte Hespanhola, o casamento do principe Affonso de Bourbon, sobrinho de Affonso XIII com a princeza Alice de Bourbon-Parma, sobrinha da imperatriz Zita da Austria.

O cardeal Innitzer, arcebispo de Vienna, deu a benção aos noivos. Entre a numerosa e brilhante assistencia viam-se Affonso XIII, a maior parte dos membros da casa de Bourbon-Parma, archiduques de Habsburgo, assim como muitos representantes de familias ligadas por laços de parentesco á aristocracia viennense.

Numerosa multidão, apinhada nas immediações do templo, acclamou os nubentes e Affonso XIII, que foi saudado aos gritos de: "Viva o rei".

Inaugurou-se, no dia 17 do corrente, o Congresso de Boa Imprensa, em Roma.

O Congresso teve inicio com a missa celebrada no altar de Santa Petronilha, na Basilica de São Pedro.

— Em Março ultimo existiam na Allemnha 1.937.000 desempregados.

— Realisar-se-á no dia 10 de Maio a eleição do novo presidente da Hespanha.

— A policia de Pensylvania, E. Unidos, apprehendeu nas agencias postaes muitos pacotes contendo bombas enviadas por extremistas como presente de Paschoa a juizes e altos funcionarios.

— Do Museu Provincial de Segovia, Hespanha, foram roubados varios quadros de pintores celebres.

— Falleceu repentinamente em Londres o embaixador da Allemanha von Hoesch.

— Tambem falleceu em Madrid o festejado poeta hespanhol Francisco Villaespesa.

— Em Madrid declararam-se em parede os estudantes da Escola de Minas, em signal de protesto contra a clausula sexta do tratado franco hespanhol, que permite que os engenheiros francezes de minas venham trabalhar na Hespanha.

Depois de se trancarem no edificio da Escola, os estudantes penduraram um quadro negro na sacada, com os dizeres: "Não abandonaremos a Escola sem que seja annullada a clausula sexta".

A policia interveiu, prendendo 70 estudantes.

— De 1.º de Janeiro de 1936 a 30 de Março ultimo as perdas italianas na Africa Oriental foram de 1622 mortos.

— A S. D. N. fez um appello aos belligerantes no sentido de se absterem do emprego de gazes toxicos.

— O governo da Ethiopia declarou estar disposto a entrar em negociações directamente com a Italia.

— A China, o Chile e o Equador suspenderam as sancções contra a Italia.

— A' S. D. N. continuam a chegar accusações mutuas da Italia e da Ethiopia sobre atrocidades commettidas pelos respectivos exercitos.

— No domingo de Paschoa, o marechal Badoglio baixou uma proclamação declarando abolida a escravidão em todo o territorio africano occupado pelas tropas italianas.

— O general italiano Mario Beltrani, soffreu uma queda mortal durante um vôo de treinamento.

Nossos defuntos

FALLECERAM, NA PAZ DO SENHOR, em:

Carmo do Rio Claro — D. Ignez da Silva Villela.

Jahú — D. Prescilliana Curvello.

Monte Mór — D. Anna Cyrino Venacio.

Monte Santo — D. Clarinda Mello.

São Manoel — Falleceu dum desastre o feroz catholicos Sr. Honorio Ramos, representante de nossa revista.

Sorocaba — Sr. Joaquim de Almeida Rosa.

Orlandia — D. Lydia Rastelli Araujo.

São Paulo — D. Josephina Toque Farani. — Dr. Arthur Salles da Cruz.

Campinas — D. Anna do Amaral Carneiro.

Conselheiro Lafayette — Sr. José Ferreira da Silva.

Agudos — Sr. Luiz Nogueira de Mattos, christãmente, na idade de 60 annos.

Rio Claro — D. Ercilia Ferraz de Camargo. — Sr. Antonio Padua Mattos. — Sr. Pedro Ressenda. — Sr. Giovanni Paschoal. — Sr. Deocleciato Campos. — Sr. Angelo Julio. — D. Adelina Cesar.

Arary — Sr. Augusto Piscinini, fervoroso catholicos, bom assignante da "Ave Maria".

Guaranezia — Com todos os Sacramentos e com alma bem resignada, D. Maria do Carmo Dias. — Sr. Cel. José Gabriel Pinheiro, bondoso esmoler, fervoroso christão.

S. José do Rio Pardo — Sr. Elisiario Luis Dias, antiquissimo assignante.

Salto de Itú — Sr. Giacomo Carguelutti.

Jacutinga — D. Zaira Bertucci.

Santa Rita do Sapucahy — D. Anna de Oliveira Carvalho. — Sr. Brasiliano Salomon. — Sr. José Rodolpho Dias.

Itajubá — D. Candida Rodrigues Oliveira. — Sr. Dr. Virgilio Vieira. — Sr. José de Castro Miranda. — D. Philamena Cutulo Bonaldi.

Sylvestre Ferraz — D. Clara Augusta Rangel.

São Lourenço (Aguas) — Sr. Manoel Joaquim Cambraia.

Itanhandú — Sr. Belmiro Bustamante. — Srta. Juracy Maciel.

Tres Corações — D. Francisca Maria da Conceição Gama, com a morte dos justos e santa resignação.

Varginha — D. Carmelia Pometti Valente.

Machado — D. Rosa Martina Romanelli.

Alfenas — D. Maria Maxima de Siqueira. — D. Angelina Tiburcio.

Campos Geraes — D. Carolina Peixoto Cavalcanti.

Tres Pontas — D. Julieta de Mesquita.

Lavras — D. Gabriela de Carvalho. — D. Leopoldina Maria da Conceição.

Ribeirão Vermelho — D. Maria Sanabio.

A's exmas. familias enlutadas, nossos pezames. Esta Administracão mandou celebrar os suffragios a que tinham direito.

Bibliotheca amena da "AVE MARIA" (31)

A Doce Melodia

— Mas, por que fala assim, Helena?

Ella não respondeu, mas também não deixava de o olhar, como se estivesse tentada em dizer alguma coisa importante que lhe abrasava os labios.

— Porque me olha desse modo? — perguntou-lhe elle.

E ella então decidiu-se a falar.

— Seja-me sincero, Joaquim Maria, muito sincero. Se o seu braço recuperasse o movimento completo, ou seja se ficasse apto para continuar a ser o famoso violinista que todos admiram, não é verdade que não teria pensado em mim?

— Da mesma forma, Helena — respondeu elle com a sinceridade a brotar de todos os seus actos.

E immediatamente dando a seu rosto uma expressão de felicidade, accrescentou:

— Felizmente, posso-lhe dar uma prova que não deixará mais lugar a duvidas.

— Já não preciso della, Joaquim Maria! Basta-me sua palavra.

— E' isto preferivel: mas ainda quero lh'a dar porque assim se desvanece todo receio e suspicacia. Saiba, Helena, que meu braço tem cura; que, se Deus quizer, tornarei a tocar violino. Uma pequena operação, um tanto dolorosa... diz o medico. Mas que dôr não soffrerei eu em troca da alegria de poder tocar para você, somente para **você**, Helena do meu coração, a doce melodia, a mais doce que o coração me dictar?

— Diz isto de véras, Joaquim Maria? — exclamou ella como a desfallecer de felicidade. — Haverá cura para seu braço?

— Certamente... sem duvida alguma. Dá-me pois agora a palavra que tanto desejo? Não me ama, Helena, como eu a amo?

Sorriu ella e enrubescida respondeu, baixando os olhos:

— Mais ainda... Pelo menos muito antes que você nisto pensasse.

— Deus lhe pague a felicidade que me proporciona neste momento venturoso — exclamou elle.

Naquelle instante chamaram.

Helena baixou apressadamente para abrir.

Era natural que Joaquim Maria experimentasse naquelles momentos alguma emoção; mas por um acto energico de sua vontade, conseguiu sobrepor-se a tudo.

Esperou escutando attentamente, para ver se os ouvia subir; mas o tempo passava e continuava o silencio mais absoluto.

— Pode ser que não sejam elles — pensou.

E assim o acreditou.

Poz-se então a pensar na sua immensa felicidade, no seu nobre amor por Helena, doce, confortador, tão differente do outro impulso que lhe havia parecido amor.

Depois d'algum tempo subiu Helena.

Seu rosto estava illuminado pela intima expressão de gozo infindo.

— Já se foram — disse — não quizeram subir. Disse o Marquez que sua filha ficaria muito affectada ao pensar que foi ella a causa do accidente, e ella também repetiu isto mesmo.

Vieram os dois para fazer acto de presença e receber pessoalmente noticias do doente.

— Disse-lhe que meu braço ficaria inutilizado? — indagou Joaquim Maria.

— Foi mamãe que m'o disse. Foi então quando Isabel accrescentou que tencionam emprehender longa viagem aos Estados Unidos, se não comprehendí mal.

Sorriu Joaquim Maria sem despeito e não tornou a fallar nella.

— Está **você** agora completamente tranquilla, Helena? — disse elle.

E ella respondeu com voz sahida do mais intimo do coração:

— Estou completamente tranquilla, e sou perfeitamente feliz.

EPILOGO

Ainda não transcorreram dois mezes.

No salão de antiguidades de Solanic se encontram os marquezes com sua filha.

O marquez está a impar de satisfação e de rosto cheio de chibante alegria. A marquezeta está com os olhos semicerrados. Isabel tem uma revista nas mãos e lê ao pé do abat-jour de pé salomonico em madeira dourada.

— Vês, Isabel? Se não voltasses atrás do teu proposito, faz dias que já estavamos no porto de Nova York. O certo é que me não poderei ver livre dessa viagem. Agora, se quizesse acompanhar-me não iria tão sosinho — disse o Marquez depois de longo silencio.

— Naturalmente — disse Isabel sem levantar os olhos da revista.

— Meu socio, Sir Lewis Guitty, terá experimentado um sério desgosto ao ter noticia que desistimos da viagem. Tanto insistiu para que fossemos quanto antes...

Este commentario ficou sem resposta.

(Continúa)

Sobre a meza

A VERDADE. A VIDA. O CAMINHO DO CÉU. JESUS E PEDRINHO, por Maria Fargues. Da Collecção Deus e os Pequeninos. Traducção de Maria Augusta da Costa Ribeiro e Laurita Pessoa Raia Gabaglia. — Companhia Editora Nacional. S. Paulo. Rua dos Gusmões, 26.

Eis ahí uma serie de quatro livrinhos, destinados ás crianças, na familia e nas escolas: linguagem facil, estylo interessante. Um prefacio do conhecido escriptor e pedagogo P. Leonel Franca vem recomendar ás familias catholicas esses mimosos e elegantes volumezinhos.

“Maria Fargues que os escreveu, é uma educadora eximia. Emquanto lhe sahe da penna sabe infundir interesse e vida. A observação perspicaz e o longo trato com os pequeninos afinaram-lhe a delicadeza do senso psychologico. E o fervor de seu zelo pôz a serviço da educação religiosa da infancia todo o thesouro de riquezas naturaes e adquiridas de sua alma de escol”.

*

HISTORIA DA CIVILIZAÇÃO BRASILEIRA, destinada ás escolas primarias, por Pedro Calmon. 147 pags. — Companhia Editora Nacional. S. Paulo. Rua dos Gusmões, 26.

Pelos systemas actuaes quer-se iniciar na historia as creanças das escolas primarias, e este pequeno volume tem sua amenidade nos retratos e quadros de costumes pelas diversas etapas da historia

colonial. Descreve pois os costumes, os recursos, as industrias dos indios e dos colonos portuguezes assim como a sua evolução de paiz independente e progressivo, tudo ao alcance dos pequenos leitores.

O sr. Pedro Calmon já é conhecido por obras de maior folego que lhe deram grande estimacção nos meios literarios.

DECALOGO DOS LEITORES DA BOA IMPRENSA

1. Amarás a imprensa christã como uma das maiores potencias do reino de Deus.
2. Não exigirás do jornalista que escreva só para ti.
3. Lembra-te de que nem só de bellas palavras vive o jornal.
4. Honrarás o teu sentimento de justiça e cavalheirismo liquidando promptamente a tua assignatura.
5. Não matarás o teu jornal preferindo-lhe publicações hostis ou indifferentes em materia de fé e moral.
6. Não peccarás contra a caridade, deixando de reformar em tempo a tua assignatura.
7. Não roubarás á tua alma o alimento espirital, usando o jornal apenas como papel de embrulho.
8. Não levantarás falso testemunho contra a imprensa christã, criticando-a em vez de auxiliá-la.
9. Não preferirás o annuncio em jornal mundano ao annuncio em jornal christão.
10. Não entrarás o Anno Novo sem teres agenciado um novo assignante para o bom jornal.

Estampas Religiosas

|||

Santinhos de todos os formatos e côres. Os mais perfeitos que se fabricam no Brasil. Casa fornecedora das principaes Casas Brasileiras. Preços sem competidores.

ARMANDO ROSSETTI

RUA DR. PINTO FERAZ, 86-A

PHONE 7-6363 — S. PAULO

Façam seus impressos nas Officinas Graphicas

da

“A VE MARIA”

|||

Caixa, 615

S. Paulo

Males que se originam do mau funcionamento dos rins

RINS DOENTES, ENFRAQUECIDOS, CANSADOS...

Os rins, devido ao trabalho exhaustivo a que estão obrigados diariamente para a eliminacção das toxinas, do acido urico, dos residuos venenosos do organismo, facilmente se cansam e se enfraquecem. E as consequencias não tardam: dores de cabeça, dores nas juntas, dores rheumaticas, inchações, dormencias, manifestações de arthritismo e outras varias enfermidades nos tornam abatidos, desanimados e precocemente envelhecidos. Precisamos ter o maior cuidado com os rins. Conserval-os sadios e aptos a bem exercerem a sua funcção organica é defender a propria saude. As pilulas Ursi Xavier são o remedio dos rins. Si os seus rins, caro leitor, não estão funcionando bem, a sua saude corre sérios perigos. Defende-a usando as pilulas Ursi Xavier.

CASA SANTO ANTONIO

de HENRIQUE HEINS

LIVRARIA CATHOLICA. — Fabrica de Imagens.

Officina de paramentos e estandartes.

Grande sortimento de artigos religiosos em geral.

Vendas por atacado e a varejo.

Rua Quintino Bocayuva, 76-A

São Paulo

Livraria do Coração de Maria

Todos os pedidos á CAIXA POSTAL, 615 — S. PAULO — Santuario do Coração de Maria
RUA JAGUARIBE, 699 - (Esquina da Rua Martim Francisco) - TELEPHONE, 5-1304

Para as despesas do correio registrado, precisa-se \$800 para as encomendas de menos de 5\$000 e 10% sobre o preço anunciado para as de valor superior.

A \$200

1.º Catecismo da Doutrina Christã, 100 ex. 16\$000 — 2.º Catecismo a \$600.

Officio da Immaculada Concelção

A \$300

Lembranças de 1.ª Communhão e 20\$000 o cento
Preparação para a Confissão

A \$400

Lembranças de 1.ª Communhão e 30\$000 o cento
Officio Parvo do Coração de Maria
Novena a N. Sra. de Pompela
Officio do Sgdo. Coração de Jesus
Bellssimas lembranças de 1.ª Communhão

Conselhos ás Jovens, pelo Beato Antonio Maria Claret

A \$500

Hora Santa
Novena ao Menino Jesus de Praga
Manualzinho da Visita Domíliciliaria

Manual do Romeiro

Côroa Franciscana

Perfeita Contrição ou chave de ouro

A \$600

Martyres Riograndenses

Reis de Amor, completo formulario para enthronizar oficialmente os quadros do Coração

Novena Sta. Rita de Cassia de Jesus e de Maria nos lares christãos

A \$700

Senhor, dae-me almas!

Rosario meditado

A 1\$000

Vida da Vel. Magdalena Canosa
Os Nove Officios do Coração de Jesus, 1\$ e 1\$500

Um dia com Jesus

Por Israel

Catholicismo e Protestantismo

Trezena Sto. Antonio

Novena a Christo Rei

Mez das almas

Mensagem do Amor Misericordioso

A victoria pelo sacrificio

Divorcio em nossa terra

A 1\$200

Ave Maria, rico devocionario das crianças com capas de variadas côres e em branco, proprios para 1.ª Communhão

A 1\$500

Mez de Maio

Novo mez mariano

Vida da Irmã Maria M. Chambon

Vida de S. Luiz de Gonzaga

Novo Mez Mariano, ceremonial para solemnizar o mez de Agosto, dedicado ao Coração de Maria

Vida e morte da Filha de Maria

Sob o olhar de Jesus

Jesus Rei de Amor

Thesouro da Alma Christã

Triduo dos Bemaventurados Martyres Sul-Americanos

A 2\$000

A Sagrada Communhão é minha vida

Summa Espiritual, livro proprio para meditação diaria

O Santo Sacrificio da Missa, pelo P. Cipullo, a 2\$, 3\$ e 8\$000

No vergel Concepcionista

Maximas Eternas, de 2\$ e 2\$500

Vocação religiosa

Liturgia Nupcial

Do Cenaculo ao Calvario

Anjo, Hostia, Apostolo

A Missa

A 2\$500

Nossa Senhora do Brasil

Epistola de São Paulo

Grande melo da Oração

A mais bella vida

A 3\$000

Na Seara Divina

Manual do Archiconfrade do Coração de Maria.

Devoto Josephino (devocionario)

Manná do Christão, do Beato Antonio Claret, a 3\$, 12 e 25\$000

As mais bellas lendas do Christianismo (Santa Cecilia)

Vida de Santa Thereza de Jesus

Vida da Irmã Benigna C. Ferraro

Raios de Sol, 1.º vol. 5\$; 2.º vol. 3\$000

Um martyr dos nossos dias: Padre Pró

Lyra das crianças, dialogos e cançonetas

O Santo Evangelho

O que li e ouvi, contos para crianças

Vida de Sta. Margarida Alacoke

O bom soffrimento

Da Eucharistia á Sma. Trindade

A 3\$500

Jesus e as crianças

Resumo do Direito Ecclesiastico

Epistolas dos Apotolos

A 4\$000

Nosso Modelo, brochura — cartonado 5\$000

Synopse evangelica ou historia de N. Senhor Jesus Christo, segundo os quatro evangelhos, com notas explicativas

Manual de Sta. Therezinha

Pensamentos consoladores

Solilloquios infantis

Manual dos Congregados Marianos

Heroes, de Pio Ottoni

Ensino Religioso e Ensino Leigo

Opusculos S. Francisco de Assis

Dez minutos de Evangelho

Divindade de Jesus Christo

Manete in dilectione Mea

A 4\$500

Philothea

A 5\$000

Deus o quer

Memorias de Soror Izabel da Trindade

Manual das Filhas de Maria

A Mulher, por Severo Catalina

Tribunal da Inquisição

Vida do P. Gaspar Bertoni

Manual de N. Sra. das Graças

CAMINHO DO CÉU

Variações do Meu Cantinho

Invios caminhos

A Dor

A 5\$500

Audi Filia

Quando veio o Salvador

A 6\$000

Vida de Pedro Jorge Frassatti

Vida de Sta. Therezinha do Menino Jesus

Jesus Christo, Rei dos reis

Vida de Sto. Agostinho

Simão Pedro e Simão Mago

O Anjo da Luz

Lirios Eucharisticos

Prestans Parvullis

Liberdade e Christianismo

A 7\$000

Horas Marianas

Pelas terras de São Francisco

Vida de S. Francisco de Assis

Eu Reinarei

Doutrina Christã

Santinhos extrangelos, a 7\$, 9\$, 20\$, 28\$ e 38\$000 o cento

Luz e Vida

A 8\$000

Historia de Christo, por Papini

Imitação de Jesus Christo, com

supplemento para acompanhar

as ceremonias da Santa Missa,

a 8\$, 10\$, 12\$, 20, 30\$000, e edi-

ção menor com elegantes bols-

as em forma de carteiras a 10\$,

15\$, 20\$, 25\$ e 50\$000

Ante o Altar, pensamentos eucha-

risticos para meditar depois da

Santa Communhão e entreter a

alma em fervorosa contem-

plação, ao preço de 8\$, 15\$, 18\$,

20\$, 25\$, 27\$ e 35\$000

Glorias de Maria

Vida do Beato Antonio M. Claret

Pela Acção Catholica

La Sierva de Dios Antonia M. Paris

A 9\$000

A Poesia de Jesus

A 10\$000

Caminho recto e seguro para che-

gar ao Céu, do Beato Padre

Claret, o mais completo devo-

cionario de missa

O Adorador Nocturno Brasileiro

Catecismo explicado com 46 gra-

vuras feitas pelo Beato Antonio

Maria Claret

A 12\$000

Crucifixos de metal oxidado, de

20\$ até 40\$ e 50\$000, com base

Crucifixos com cruz de madeira

de 1\$ até 5\$000. Ha tambem

grande quantidade de medalhas

de aluminio e oxidadas de va-

rias advocações

A 12\$000

Novissimus Thesaurus Confessa-

rii", regulado com as normas

do novo Codigo Ecclesiastico

Semana Santa, latim e portuguez

A 13\$000

Os trabalhos de Jesus, por Frei

Thomé de Jesus

A 14\$000

Manual Goffiné, de 14\$ e 17\$000,

de corte dourado

A 15\$000

Theologia Ascetica e Mystica; ins-

trucções religiosas proprias pa-

ra as pessoas que desejam

aperfelçoar seu coração no

progresso da vida espiritual &

imitação dos Santos

A 30\$000

Missal em francez, ricamente en-

cadernado com relevos dourados

A 35\$000

Pe. Lapuente — Livro proprio de

meditações para todos os dias

do anno

A 40\$000

Manual da Liturgia Sagrada, 2.º v.

Methodo de Desenho, Pintura &

Arte Applicada

A 94\$000

Exercicios de Perfeição e Virtu-

des Christãs, por A. Rodrigues,

em 6 volumes

ESTE CATALOGO ANNULA OS ANTERIORES

A Livraria acha-se aberta nos dias uteis, das 6 ½ ás 10 ½ e das 13 ½ ás 16 ½ horas.